economia

Agentes de IA e aplicações no Vale do Silício em debate

Evento IA - Unicórnio de Gestão foi realizado na sede central do CIEE-RS

/ TECNOLOGIA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

ULILLIAN VARGAS/DIVULGAÇÃO/JC



Próxima edição do evento de inovação já foi confirmada para 2027

Os desafios de adaptação do processo de gestão em meio à nova era da Inteligência Artificial estiveram em pauta na 2ª edição do IA - Unicórnio de Gestão, evento realizado na sede central do CIEE-RS. Logo na abertura, o CEO da entidade, Lucas Baldisserotto, adiantou que a próxima edição está confirmada para o ano que vem, assim como a expansão para o interior do Rio Grande do Sul.

No primeiro painel, intitulado "Além do Hype - As Últimas do Vale do Silício", o head de Inovação & IA na Agência Comunicação Estratégica, Ricardo Vieira, focou no que está ocorrendo no Vale do Silício, principal polo global de inovação, tecnologia e empreendedorismo, localizado no sul da Baía de São Francisco, na Califórnia, Estados Unidos.

Vieira esteve, em 2025, numa imersão no local para acompanhar as novidades. Ele destaca três pontos principais: agentes por IA, carros autônomos e AI Voice (voz por IA). No caso do primeiro, trata-se de um robô que vasculha a internet em busca do que o usuário pediu.

Um exemplo do especialista: "preciso de um tênis, tamanho 42, que custe no máximo R$ 600,00 e que chegue até sábado", comanda o humano. O agente vai aos sites e busca exatamente o que foi solicitado, inclusive realizando a compra on-line, mediante aprovação.

Depois, os carros autônomos. Um dos principais é da Waymo, empresa de tecnologia focada no desenvolvimento desses veículos. Conforme dados da marca, são mais de 500 mil corridas pagas via veículos autônomos por semana. A frota é de cerca de 4 mil veículos em 10 cidades dos EUA.

Mesmo assim, a grande aposta é a AI Voice. Segundo Vieira, "não iremos mais digitar, apenas falar", ao interagir com a Inteligência Artificial. As novas tecnologias não serão tão "robóticas", sendo capazes de desenvolver diálogos, interromper o humano, rir, gaguejar e todos os outros trejeitos humanos da fala.

Porém, é preciso olhar para os dois lados da moeda, alerta o especialista. Foram 12 vezes mais ataques hackers por bots em 2025. Mesmo assim, Vieira é otimista e acredita que a "IA será o que fizermos dela".

O evento, que prosseguiu ao longo do dia, reuniu líderes, CEOs e gestores para debater a aplicação prática e a convergência da Inteligência Artificial nas gestões pública e privada, mostrando como as novas tecnologias podem transformar decisões estratégicas, aumentar a eficiência e melhorar os serviços prestados à população.

Soberania digital foi abordada em painel que integrou a programação

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

No período da tarde, um dos grandes destaques do evento foi o painel "Infraestrutura e Investimentos: O Rio Grande do Sul no Centro da Era da Inteligência Artificial". A mesa contou com a participação de Mariela Portz, secretária adjunta de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS, Luciano Fialho, VP Sênior de Desenvolvimento Corporativo da Scala Data Centers, e Roger Pozzi, diretor geral da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do RS. A mediação do debate foi conduzida por Carlos Toillier, Vice-Presidente de Mercado da Matriz Comunicação e Marketing.

O painel aprofundou as discussões sobre o potencial do Estado em se tornar um polo global de infraestrutura digital, impulsionado por grandes vantagens competitivas, como o clima favorável e a matriz energética gaúcha. O executivo Luciano Fialho alertou para a necessidade urgente de o Brasil investir em sua própria infraestrutura, visando não apenas o crescimento econômico, mas a garantia da autonomia digital do país. Ao defender que os dados brasileiros parem de ser processados majoritariamente no exterior, ele exemplificou o risco atual.

"Hoje, se alguém desligar um data center nos Estados Unidos, existe uma chance enorme de você não fazer a sua transação imobiliária, talvez financeira, talvez de saúde. Então o governo tem que entender que isso é estratégico, que isso cria empregos".

Na mesma linha, Roger Pozzi apontou que o Rio Grande do Sul já vem mapeando essas oportunidades por meio de planos de desenvolvimento econômico sustentável. Ele explicou que o RS se destacou após estudos recentes indicarem sua vocação para receber grandes data centers.

"O Estado tem um potencial muito grande para geração de energia. Dentro desse estudo apareceu que o estado do Rio Grande do Sul entrava no radar dos data centers", afirmou Pozzi. Ele também reforçou que o objetivo central de atrair esse ecossistema é facilitar a vida do cidadão, pontuando que a inteligência artificial tem como função trazer "o conforto de não mais perder tempo com coisas que antes tu perdia tempo".

Para completar o tripé de desenvolvimento, Mariela Portz trouxe a perspectiva do capital humano e da conexão do ecossistema de inovação gaúcho, enfatizando que apenas a infraestrutura física não basta para reter o valor gerado pela IA no Estado.

"Estamos atraindo grandes investimentos, empresas de valor, mas precisamos ter capital humano para que essas empresas possam realmente se instalar aqui e conseguir desenvolver o seu potencial", destacou a secretária adjunta, citando programas de bolsas e capacitação tecnológica.

Ela finalizou lembrando o propósito prático de toda essa movimentação para a gestão pública.

"O primeiro ponto, que é claro para todos dentro do governo, é servir a população. Então, o uso da IA vai ser comprovado se as pessoas perceberem essa melhora, se melhorarem a qualidade de vida".

ACPA destaca transformação da jornada de consumo e desafios da comunicação com IA

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

ALESSANDRA XAVIER/ESPECIAL/JC



Fala! 2026 foi promovido pelo Núcleo de Comunicação da entidade

As transformações provocadas pela Inteligência Artificial e pelas novas plataformas digitais no mercado da comunicação foram temas da segunda edição do "Fala! 2026", encontro anual promovido pelo Núcleo de Comunicação (NuComunica) da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA). O evento reuniu profissionais e representantes do setor para discutir os desafios da autoria humana e os caminhos diante dos avanços tecnológicos.

O encontro integrou o projeto Pulse, evento com mais de 60 atividades de empreendedorismo, e propôs uma reflexão de como as ferramentas digitais vêm modificando a relação entre consumidores e negócios. A programação também faz parte da Semana Global do Empreendedorismo, promovida pela prefeitura de Porto Alegre. As atividades iniciaram na segunda-feira e seguem até quinta-feira.

Entre as discussões da manhã, o painel "Quem escolhe agora? Pessoas, algoritmos e agentes no novo comportamento de consumo" abordou a influência da tecnologia nas escolhas dos consumidores. Jonatas Abbott, CEO e sócio da Dinamize, ressaltou a importância da IA para transformar a relação do consumidor com a empresa, direcionando o conteúdo comercializado para um perfil assertivo de compra. "As empresas em 2026 não dão valor ao poder que a base de dados tem", ressalta.

Já Rodrigo Pacheco, presidente da Associação Nacional do Mercado e Indústria Digital no Rio Grande do Sul (AnaMid-RS) e fundador da Noûs, chamou a atenção para a necessidade de manter o controle humano sobre as decisões mediadas pela tecnologia. Para ele, o uso da IA deve ser acompanhado de análise crítica, tanto na interpretação das recomendações automatizadas quanto na definição dos investimentos em marketing.

Apesar da crescente participação dessas ferramentas na jornada de compra, os painelistas concordaram que a decisão final permanece nas mãos das pessoas.

Além disso, com as redes sociais, o público tem o poder diante da avaliação do produto. Riciele Garcia, representante da Fibraplac, comentou que, diferentemente de períodos em que a publicidade exercia influência mais direta sobre as decisões de compra, atualmente os consumidores recorrem a avaliações na internet, "Hoje a comunicação é um diálogo", afirma.

A programação do "Fala!2026" também contou com a participação de Vinícius Ghise, presidente da Associação Brasileira dos Agentes Digitais no Rio Grande do Sul (ABRADI-RS), Juliano Hennemann, do Sindicato das Agências de Propaganda do Rio Grande do Sul (Sinapro-RS), além de Cláudia Hörbe e Simone Santos.